

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 40 \$ 00 - Estrangeiro 80 \$ 00

ANO XXIV - N.º 460 - Melgaço, 1 de Novembro de 1970

Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Telex 22455 - Braga

Um grave acontecimento em Melgaço!

Ao Ministério da Saúde! Ao Ministério do Interior! Foi no Hospital

A notícia correu por aí. O ilustre clínico Sr. Dr. Esteves, perante um parto que julgava difícil, mandou chamar o Sr. Dr. Ribeiro. Este parece ter-se recusado a ajudar o seu colega e teria dito umas palavras ofensivas ao Sr. Dr. Esteves.

O caso é grave. Urge averiguá-lo e proceder em prestação.

Prestamos a nossa homenagem ao ilustre clínico Sr. Dr. Esteves, que tendo um dia no mesmo hospital sido vítima da falta de respeito do Sr. Dr. Ribeiro, perante um caso difícil, como é da boa ética médica, mandou chamar o seu colega.

É preciso averiguar-se de vez o que se passou. Casos destes precisam duma averiguação imparcial e competente.

Mais: — o Sr. Dr. Ribeiro, não reside em Penso e se estamos bem informados, nunca ali residiu, como é obrigado pelo Código Administrativo.

Tem a palavra o Sr. Governador Civil e o Sr. Presidente da Câmara, isto é, os Serviços do Ministério do Interior.

Mais: — sabe-se que o Sr. Dr. Ribeiro, teve infelicidades clínicas como o caso duma rapariga de Cavaleiros, a quem teve de ser amputado um pé. O caso dum senhor falecido no banco do hospital e outros. Foram reconhecidos, como infelicidades clínicas, se estamos bem informados.

E só nos espanta que, tratando-se de casos destes, ainda o Sr. Dr. Ribeiro não fosse sujeito a um estudo sério da Ordem dos Médicos ou outro serviço competente.

Alguém protegerá este homem? Que mão oculta anda por aqui? Urge averiguar-se tudo isto.

Os supremos interesses de saúde do concelho exigem-se estude este caso.

É possível até que, dentro de breve, o mesmo médico nos seja mandado para aqui como sub-Delegado de Saúde.

Carta ao Director

Sr. Director, os meus cumprimentos.

Passei aí por Melgaço, nas minhas férias, e fizem-me-me que em Pridos, se construíam dois enterros, sem o respectivo boletim do Registo Civil.

Que os respectivos boletins, foram passados no dia seguinte, mas com datas atrasadas.

Por onde andaria o sr. Conseredor e daria os dias?

É preciso averiguar isso e que estes casos se não repitam.

Porto, 25/10/1970

(segue a assinatura)

GRUPO CÉNICO

"Os Simples de Melgaço,"

Chegou ao nosso conhecimento, que está em ensaios este velho grupo cénico «Os simples de Melgaço» que, tantas noites de prazer espiritual nos proporcionou como relatos.

Neste grupo predominam elementos de empregados do comércio, funcionários públicos, etc.

Vem de longa data a actualização artística destes modestos amadores, tão modestos como

(Continua na 4.ª página)

O Santo da Quinzena

S. Teodoro, Mártir

Teodoro, Santo da Igreja Oriental, era natural da Síria. Bem jovem ainda, foi alistado no exército e destacado para a legião em Amasea, no Ponto. No mesmo ano foi publicado o último decreto imperial contra os cristãos, em 306, que punha os mesmos diante da alternativa, ou de sacrificar aos deuses ou de sofrer o martírio. Reinava o pavor entre as famílias cristãs. Teodoro, recrutado no serviço militar, mas soldado experimentado na milícia de Cristo, encarou firme o perigo, não fazendo segredo algum da sua santa religião. Foi um dos primeiros para render culto aos deuses, mas, sem hesitar um momento sequer, respondeu com firmeza: «Sou cristão e jamais sacrificarei aos ídolos. Os juizes exortaram-no a que prestasse obediência»

(Continua na 4.ª página)

Em poucas linhas

O meu reparo à local "Sempre os mesmos,"

«A mentira é no homem uma vergonhosa mancha, e encontra-se habitualmente na boca de gente sem educação».

(Do Eclesiástico XX, 26)

O jornal audaz, «Notícias de Melgaço», publicou, no número de 25 de Setembro uma local sob o título: «Sempre os mesmos», assinada (?) por João da Costa.

O autor embuçou-se num pseudónimo, a farricose. Atitude galharda!...

Extracto da dita local os seguintes períodos:

1.1 — «No jornal «A Voz de Melgaço», de 15 do corrente mês, refere-se a Setembro — sob

o título «Palavras e Factos», subscrito por Carlos Nuno, lê-se, entre outras considerações, que o sr. prof. José Augusto Lourenço tem um processo em curso motivado pelos exames de passagem em Paços, do ano passado. Na verdade outra coisa não era de esperar, em virtude da insistência, no mesmo, no referido jornal».

Como, sr. João da Costa?

Então, se o jornal não insiste, ficava tudo parado, agachado?

Que coisas faz das autoridades escolares?

Quem deu origem ao processo não fomos nós.

Não caluniámos, nem sequer denunciámos.

Limitamo-nos a dar a informação, mas só depois da autoridade competente tomar conhecimento do ocorrido.

Consta que a autoridade encontrou o culpado com a boca na botija.

Demos a notícia porque fomos provocados. Não dissems tudo. Teremos que o dizer?

O sr. professor esqueceu-se do ditado: quem tem telhados de vidro não pode atirar pedradas; e ele, que tem telhados de vidro atirou «pedradas» ao Prof. Rodrigues, então Presidente da Câmara de Melgaço.

A sua intervenção, sr. João da Costa, foi infeliz. Como advogado escorregou: não negou os factos. Ora quem não

(Continua na 4.ª página)

O sr. dr. Abel Vaz não diz a verdade!

Porque saíram os três internados?...

A Mesa foi dissolvida...

O sr. dr. Abel é natural da freguesia de Rouças, Melgaço. O que está a fazer-se nesta freguesia, com a ajuda de Deus e de tantos amigos de Santa Rita, de longe e de perto, devia merecer ao sr. dr. Abel Vaz, umas palavras de estímulo, de gratidão, de louvor. Tudo isto se faz na sua terra. Tudo isto se faz para alto serviço de Deus. Temos a consciência de que, se as coisas correrem como se espera, alguma coisa de Grande, se levantará aqui, à sombra de Santa Rita.

O sr. dr. Abel Vaz veio aqui há poucos anos, a uma festa. Aqui almoçou e comeu, aqui sorriu, aqui conheceu. Sim, também comeu aqui, conosco e, então, não perguntou que condições de habitabilidade tinha a casa, onde já pernoitavam alguns romeiros e pessoal que trabalhava para a mesma festa. Não! O sr. dr. Abel sentou-se, comeu bem, sorriu, falou e retirou quando lhe apetecia.

Agora, parece que escandalizado, apela para que não se permita «a instalação de pessoas numa casa, sem prévio visto de habitabilidade». Parece que é a esta de Santa Rita que se refere.

Benza-o Deus, sr. doutor! Quem exigiu por aí a dezenas, centenas de proprietários que fizeram novas casas por esse Melgaço fora e por esse país abaixo, o visto de habitabilidade, antes de começarem a habitá-la?

Ora bolas, sr. doutor! — Você chama três jornaleiros para trabalhar na casa e vai procu-

(Continua na 6.ª pág.)

Por Santa Rita



Graças a Deus! — O movimento de solidariedade em volta dos nossos irmãos que vieram para junto de nós, vai aumentando sempre, como se vê pelo volume de ofertas que nos trazem. E, assim, de Lobão, da sr.ª Iulmira Marques, muita carne como também da sr.ª Ludovina, dos Carvalhos, que agora vê a sua casa enriquecida com o primeiro netinho. E outros e outros que nos fazem o favor de nos trazer as suas prendas e cujos nomes não pudemos registar.

E não outra coisa era de esperar. Para nós os cristãos, receber um pobre é receber o Senhor Jesus, como Ele nos ensinou. Quem nos dera poder ajudar o Senhor Jesus, recolhendo nesta casa que poderá comportar 100 irmãos nossos, os que Ele nos ensina!

Quem nos dera viver em cheio as palavras da Fundadora

(Continua na 4.ª página)

Várias Notícias da Vila

Há dias, no Externato da nossa vila, um dos alunos deste estabelecimento de ensino, faltou ao respeito ao seu co-director, sr. Armando Côrtes, ferindo-o no rosto, felizmente sem gravidade. Parece que esta reacção do aluno de deve ao facto de o sr. Armando ter castigado um seu colega. O facto impressionou vivamente o nosso meio.

Lamentando o facto, apresentamos as nossas homenagens ao sr. Armando Côrtes.

António José Alves — Após ter passado um mês em gozo de merecida licença, junto de sua família, na freguesia de Prado, regressou há dias por via aérea para Nampula (Moçambique), onde se encontra em missão de soberania, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. António José Alves, Dig.^{mo} Sargento do Exército.

Desejamos-lhe, que tivesse feito boa viagem e feliz regresso.

Manuel José Gonçalves — Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Isabel Guerreiro Gonçalves, tivemos o prazer de ver nesta vila, de visita à sua família, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Manuel José Gonçalves, Dig.^{mo} 1.^o Sargento da Armada, residentes em Feijó.

Os nossos cumprimentos.

Baptizados — Na Igreja Matriz desta vila, foi baptizada no passado dia 11, uma menina a quem foi posto o nome de Maria da Luz, filha do sr. António da Costa Lima e da sr.^a D. Maria Berta Afonso de Lima.

Foram padrinhos, o sr. Henrique César Esteves e sua esposa, sr.^a D. Clementina Rosa Afonso Esteves, que tiveram a gentileza de oferecer em sua casa, um lauto jantar a inúmeros convidados.

A neófito, desejamos muitas felicidades, e a seus pais os nossos parabéns.

— Há dias, foi baptizada na Igreja Matriz desta vila, um menino a quem foi posto o nome de Jacob Alberto, filho do nosso conterrâneo, sr. Abel Dias de Carvalho e da sr.^a Júlia Cândida de Melo.

Foram padrinhos, o avô ma-

terno, sr. António José de Melo e tia Maria Amélia Dias de Carvalho.

À neófito, desejamos felicidades, e a seus pais os nossos parabéns.

Manuel Henrique Cordeiro da Rocha — Na «Casa da Corredoura» da freguesia de Prado, esteve durante alguns dias, a passar férias e de visita à sua família, o nosso estimado assinante, sr. Manuel Henrique Cordeiro da Rocha, industrial em Lisboa, acompanhado de sua esposa, sr. D. Maria das Dores Lopes Gonçalves da Rocha e filho.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Orlando Guedes da Costa — Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Fernandes Teixeira Guedes da Costa e filhos, tivemos o prazer de ver nesta vila, de visita à sua família, o sr. Dr. Orlando Guedes da Costa, residentes na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

Ciclotomista vítima de queda — No passado dia 18, na estrada S. Gregório — Melgaço, foi vítima duma queda de motorizada, Manuel Domingues Gomes, natural de Podame — Monção, a qual lhe provocou ferimentos graves na cabeça, e na face.

Depois de socorrido no banco do Hospital desta vila, regressou à sua casa.

Aniversários — No passado dia 12, festejou o seu aniversário natalício, o menino Fernando Alfredo Pereira Cardoso, filho do sr. António Fernando Cardoso e da sr.^a D. Paulina Pereira Cardoso.

— No dia 17, também festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Fernando da Rocha (motorista), que teve a gentileza de oferecer no Restaurante, Snak Bar (27), desta vila, um fino bebereite a vários seus amigos.

Ao querido e simpático amigo, desejamos longa vida e os nossos parabéns.

Dr. Alberto Domingues — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Dr. Alberto Domingues,

Dig.^{mo} Inspector do Banco Português do Atlântico, na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

Alferes Manuel Jaime Fernandes — Esteve entre nós, de visita aos seus familiares, o nosso conterrâneo, sr. Alferes Manuel Jaime Fernandes, que actualmente se encontra a prestar serviço no Quartel de Transmissões, na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

Manuel Óscar Rosário — Acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa, sr.^a D. Maria Augusta de Magalhães Barros Rosário, esteve nesta vila, de visita à sua família, o sr. Manuel Óscar Rosário, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

José Gomes — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver entre nós, o nosso conterrâneo, sr. José Gomes, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria da Conceição Lourenço Gomes e filhos, residentes em Vila Praia de Ancora.

Os nossos cumprimentos.

António Pires — Tivemos o prazer de ver nesta vila, de visita à sua família, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. António Pires, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Mirandolina Rego Pires, residentes em Matosinhos.

Os nossos cumprimentos.

D. Maria Alexandrina Serrano Marques Pires — De visita à sua família, estiveram nesta vila, a sr.^a D. Maria Alexandrina Serrano Marques Pires, esposa do nosso conterrâneo, sr. Engenheiro António Manuel Pires, actualmente em missão de soberania, na nossa província ultramarina de Angola, que era acompanhado por seu filho, António Maria e por seus pais, sr. José Marques, importante industrial em Matosinhos, e sr.^a D. Domingos Serrano Marques e seu irmão, José Serrano Marques, todos residentes em Matosinhos.

Os nossos cumprimentos.

Falecimento — No passado dia 21, faleceu no Hospital desta vila, onde se encontrava internado, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Alberto Martins, de 45 anos de idade, na-

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

tural do lugar do Peso, freguesia de Paderne.

O extinto, que pelas suas qualidades de carácter, foi sempre geralmente estimado, era casado com a sr.^a Maria Caldas, pai do sr. Salvador Caldas Martins, da menina Maria de Fátima Caldas Martins, irmão do sr. Jorge Martins, e da sr.^a Maria Ester Martins.

O seu corpo foi trasladado no Auto-Fúnebre dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, para a terra da sua naturalidade, onde se realizou o funeral, com grande acompanhamento.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

Maria Alice Pinto Rodrigues — Após ter prestado serviço durante uma temporada na Estação dos C. T. T. em Viana do Castelo, foi transferida para a Estação dos mesmos serviços desta vila, a nossa conterrânea, a gentil menina Maria Alice Pinto Rodrigues, natural do lugar de Cavaleiros, freguesia de Rouças.

Desejamos-lhe as maiores facilidades no desempenho das suas funções.

Júlio Rodrigues — Encontra-se na freguesia de Lamas desta vila, de visita à sua família, vindo de França, o nosso estimado assinante, sr. Júlio Rodrigues, residente em «Paris 92».

Os nossos cumprimentos.

Agostinho Esteves — Após ter passado uma temporada, junto de sua família, em Parada do Monte, regressou a França, o nosso amigo e estimado assinante, sr. Agostinho Esteves, proprietário da Entrepr se «Treves Richard» em Marselha.

Desejamos-lhe que tivesse feito boa viagem.

José Soares — Tivemos o prazer de ver e cumprimentar nesta vila, o nosso amigo, sr. José Soares, Dig.^{mo} Inspector da Polícia em Orense (Espanha).

Ao nosso amigo, que em Melgaço é muito conhecido e estimado, apresentamos os nossos cumprimentos.

Alberto Manuel Gonçalves Esteves — A seu pedido, foi transferido para o posto da Direcção Geral de Segurança de Monção, o nosso amigo e

conterrâneo, sr. Alberto Manuel Gonçalves Esteves, que até esta data exercia as suas funções de agente daquela corporação, em Lisboa.

Desejamos ao nosso amigo, as maiores facilidades no desempenho das suas funções.

Manuel Augusto Alves — Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Clara Augusta Pinto e filhos, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo, sr. Manuel Augusto Alves, digno funcionário da Câmara Municipal de Lisboa.

Acompanhava este casal a sr.^a D. Arlete Coutinho, funcionária dos C.T.T., na Capital.

A todos os nossos cumprimentos.

Fernando Moraes — Foi colocado na Repartição de Finanças da cidade de Braga, o nosso conterrâneo, sr. José Fernando Rodrigues de Moraes, que até esta data exerceu o cargo de empregado de escritório da firma «Manuel Lourenço», desta vila.

Desejamos a este nosso amigo, as maiores facilidades no desempenho do seu novo cargo.

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: amanhã, D. Isaura Augusta Marinho Pereira, José Lourenço Gomes de Sousa, Oceano Atlântico Ribeiro e Luís Filipe Gonçalves; no dia 4, José Henrique Pinheiro Calheiros; no dia 6, Maria Ester Ribeiro; no dia 9, Raúl Ferreira Cardoso e Maria Luísa Domingues Soares; no dia 11, António Nelson Rodrigues; no dia 13, Armando Urbano de Araújo; no dia 15, D. Olímpia Adelaide de Sousa Lobato Pereira e a menina Denize Monteiro da Silva.

Aos nossos leitores

Em virtude de falta de espaço, não nos é possível publicar, neste número, alguns artigos dos nossos colaboradores e, entre eles, ainda a homenagem ao Sr. Prof. Rodrigues. Pedimos muita desculpa.

Fábrica de FOGOS DE ARTIFÍCIO

DE

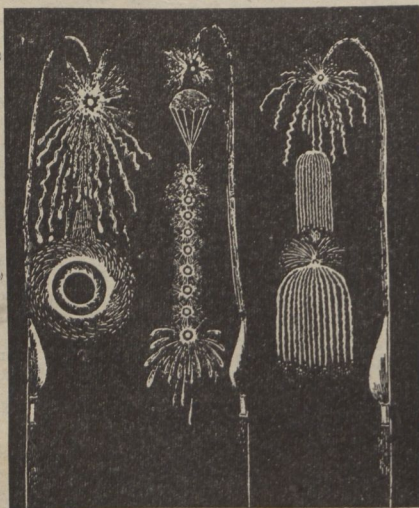
Manuel Correia Gomes da Costa

Descendente da antiga firma de Alberto Gomes da Costa & Filhos, de Ponte da Barca

MOREIRA — TELEF. 56137

MONÇÃO

Falar ao próprio ou ao Sr. António Reinales, em Melgaço



Vinho do Porto BARROS

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

O fenómeno da emigração preocupa o Governo

Foi recentemente aprovado em Conselho de Ministros o texto do decreto-lei que cria o Secretariado Nacional da Emigração, medida esta que revela a grande e constante preocupação que ao Governo vem causando aquele fenómeno. Algumas importantes decisões foram já tomadas, como é do conhecimento público, destinadas a facilitar a vida dos nossos compatriotas radicados no estrangeiro, muitos deles em condições precárias e quantas vezes em situação ilegal. O decreto-lei agora aprovado transcende, porém, tudo quanto — e foi muito — até agora se fez. É como que o cume do monte de decisões tomadas anteriormente pelo Governo.

Reconheceu este a urgente necessidade de intensificar as medidas destinadas não só a procurar criar condições de fixação no País aos que dele possam pretender afastar-se — tantas vezes a caminho de amargas decepções — como ainda a disciplinar e canalizar as correntes migratórias, nomeadamente para as províncias ultramarinas e a estabelecer toda uma rede de apoio aos emigrantes, onde quer que se encontrem.

Assente a necessidade de encarar os fenómenos da emigração na perspectiva dos problemas sociais e no enquadramento da política nacional de emprego, foi o Ministro das Corporações e Previdência Social designado pelo Presidente do Conselho como Coordenador dos Assuntos de Emigração.

A primeira medida tomada consistiu na criação de um Gabinete encarregado de estudar e propor superiormente um plano de acção a levar a efeito neste domínio, com vista e coordenar os diversos serviços dotados de competência na matéria e a definir os objectivos da política nacional de emprego.

Entende-se, além do mais, que é da mais alta prioridade canalizar de preferência para as províncias ultramarinas os excedentes de mão-de-obra metropolitana no que tem uma palavra fundamental a dizer o Ministério do Ultramar.

Reconhece-se ainda que, relacionando-se a emigração com a problemática da política nacional de emprego, não se torna possível regularizar o sector sem que nesse domínio sejam tomadas medidas francamente positivas, em colaboração com as entidades a que tal política tem estado afectada.

Haverá pois, que estabelecer a ligação entre os domínios da emigração e das migrações internas, nomeadamente, criando condições menos propícias ao exodo da população rural para os grandes centros urbanos, através de uma política intensiva de fixação.

De acordo com a planificação regional do III Plano de Fomento, é intenção do Governo estabelecer o ajustamento da economia à população por um processo gradual que permita contar progressivamente com maior número de colocações, mediante uma política racional de emprego e desta forma, corrigir os desequilíbrios re-

gionais que se fazem sentir, empreendendo-se decididamente o desenvolvimento global do País.

As linhas atrás esquemáticamente enunciadas mostram a gravidade e a amplitude dos problemas que cumpre solucionar. A sua simples apresentação parece bastante para justificar quer as preocupações do Governo, quer as medidas que vão ser tomadas e se iniciam com este diploma destinado a ser o ponto de partida para ulteriores e necessárias reformas.

Uma das providências imediatas consiste na criação de um organismo inteiramente dedicado aos problemas da emigração considerados no seu sentido amplo, incumbido da missão fundamental de dar execução à política governamental nesse capítulo e de servir de elemento de ligação entre os diversos departamentos e entidades por qualquer forma nela interessadas.

Há que proceder a nova estruturação de serviços. Neste primeiro passo, houve a preocupação fundamental de estabelecer um esquema de organização diferenciada, criando serviços distintos para funcionarem nos vários sectores de actividade no Secretariado e permitindo dividir os trabalhos e as responsabilidades, em termos de assegurar a descentralização que se mostra conveniente, além do mais, pela ampliação do âmbito de actuação do Secretariado.

Trata-se, porém, de uma fase experimental, pois a situação presente não aconselha a ir, por ora, mais longe.

Muito há a esperar, entretanto, da acção do novo organismo, e não pode esquecer-se que a sua tarefa vai ser imensa. Se conseguir — e é legítimo esperar a mais afirmativa das respostas a esta condicional — canalizar para as províncias ultramarinas a poderosa força de trabalho que os nossos emigrantes estão a oferecer a países estrangeiros, terá cumprido de forma assaz louvável a sua missão.

Algumas cidades onde se comemorou com algumas solenidades a

Festa dos Mártires do Brasil neste seu 4.º Centenário

Covilhã, donde é natural o Beato Francisco Álvares, um dos 40 mártires, festejou, no dia 15 de Julho, na igreja de Santiago, dos RR. PP. Jesuítas, os gloriosos Mártires do Brasil com uma celebração presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo da Guarda, D. Policarpo da Costa Vaz e pregou em honra dos Mártires o Rev.º Dr. Domingos Maurício, S. J..

Lisboa, donde é natural um dos 40 Mártires, o Beato João Fernandes, festejou os ditos 40 Mártires no dia 17 pelas 19 horas, na igreja de S. Roque, onde trabalhou o Beato Inácio de Azevedo e donde partiram todos os Mártires, antes de embarcar para o Brasil. Constatou a festa dum celebração de 13 sacerdotes presididos por Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo de Mitilene, D. António Xavier de Castro Monteiro, que proferiu uma bela homilia em honra dos Mártires. Na altura própria numerosos fiéis receberam a Sagrada Eucaristia. O acto terminou com um hino de acção de graças.

(Continua no próximo número)

De Parada do Monte

(Continuação da 3.ª página)

Nascimento — Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Albertina Esteves, esposa do sr. José, da Lagarteira.

Aniversário — Completou no dia 12 seis rizonhas primaveras a menina Maria de Lurdes Domingues, querida netinha do Correspondente de «A Voz de Melgaço».

Partidas e chegadas — Tem vindo muitos homens da França, e outros têm partido para o mesmo destino. Do Canadá, chegou o sr. José Domingues Afonso e Constantino Afonso.

O tempo e a agricultura — Continua a grande estiagem, que para as vindimas foi bom. Pois já há muitos anos que se não fizeram umas vindimas com um tempo tão propício como este ano. Vinho, foi um louvar a Deus. Muito e bom. Os milhos também já estão quase todos recolhidos e também há em abundância e de qualidade. Graças a Deus, um ano farto, à excepção da batata. Destas, houve poucas. — C.

«Conheça MELGAÇO, CRISTÓVAL

(Continuação do número anterior)

Em 1960 tinha 552 e 1285 habitantes. Era antigamente do termo de Melgaço, mas da comarca de Valença.

Era abadia. O Papa e o Arcebispo de Braga apresentavam, alternadamente, o abade, que tinha 500\$000 reis. Aproveitou do foral que D. Manuel deu a Melgaço, em 3 de Novembro de 1513.

Segundo a tradição popular, à água da fonte do Padrão se atribuía a cura da lepra e de todas as doenças da pele. O solo desta freguesia é bastante fértil. Produz milho, vinho, batata, feijão, centeio e produtos hortícolas, além de muita fruta e saborosa. Cria gado bovino e os seus montes têm bastante caça.

Tem necessidade de uma estrada que a ligue à freguesia de Fiães. A maioria dos seus habitantes emigra para França e Brasil.

Tem alfândega e serviços fronteiriços em virtude de ter uma ponte internacional sobre o rio Trancoso, afluente do Minho.

(Continua)

Assine e Anuncie na «A VOZ DE MELGAÇO»

Vida Liceal

Está a frequentar o 5.º ano do Liceu, em Viana do Castelo, o jovem aluno João Francisco de Sousa Cardoso, filho do nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Mimoso Lopes de Sousa Cardoso, Técnico Verificador da Direcção de Finanças, e da sr.ª D. Clotilde da Conceição Rosa, Professora da Escola Técnica, ambos a prestar serviço em Viana do Castelo.

Estão de parabéns seus queridos pais, pois o aluno apenas possui 13 anos de idade, e está com esperança de conseguir nota para ser dispensado de exame.

Oxalá o jovem aluno João Francisco, consiga efectuar os seus intentos, são os nossos desejos.

Estranho bicho!

Cuidado com as meninas!

— Mamã, mamã!
— Que é minha filha, que tens?

— Ai, mamã, que mocho vi ali à porta daquela casa de papéis. Tão grande, tão feio, e com umas beiças...

— Ó minha filha, mas tu tremes tanto!

— Ai que beiças, mamã, que beiças?

— Ó minha filha, isso são mulas de reforço!

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Futebol nas ruas

Embora não seja permitido o jogo da bola nas ruas, o certo é que isso nem sempre é cumprido. É disso um exemplo o que sucede à tarde em alguns dias da semana, em certas partes desta Vila.

Não são só as crianças mas também rapazes já crescidos que chutam a bola levantando nuvens de poeira, ao mesmo tempo que proferem palavrões.

A nossa atenção é chamada para isso e também para o que se passa com muitos ciclistas, que fazem de algumas ruas autênticas pistas de ciclismo, tal a velocidade que dão aos veículos, outro tanto sucedendo com os escapes abertos, a fazer barulho ensurdecedor, sem respeito por ninguém.

A quem de direito, são pedidas as necessárias providências.

J. M. A. F.

Dr. Luís Domingues
CLÍNICA MÉDICA

Rua Formosa, 253 - 2.º - Dt.º
Tel. 29415 PORTO

Foto CALDAS
TELEFONE, 42220
MELGAÇO

EXECUTA todo o trabalho em Fotografias e vende todos os materiais para as mesmas.

Reportagens para Casamentos, Baptizados, Comunhões, Aniversários, etc.

Agência de Viagens "RUMO,"
PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

Bilhetes de Comboio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA

TELEFONE, 42278 — MELGAÇO

«SEGUROS»

Acidentes Pessoais — Acidentes no trabalho
Automóveis — Caça — Fogo (incluindo raio)
S. Cristóvão — Vida — Vidros e Cristais, etc.

COLOCA EM COMPANHIAS NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS

Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada Telef. 42212 MELGAÇO

